

'Prime rate' cai para 8,5%, estabelecendo menor taxa desde 78

22 ABR 1980

Div. Externa

ESTADO DE SÃO PAULO

NOVA YORK — Depois que a Reserva Federal, o Banco Central dos Estados Unidos, reduziu sexta-feira a taxa de desconto de 7 para 6,5%, decisão seguida pela Alemanha Ocidental e Japão, o Chase Manhattan Bank, terceiro banco dos EUA, baixou ontem em meio ponto a taxa de juros preferencial (**prime rate**), situando-a em 8,5%, o índice mais baixo desde 1978.

Espera-se que a decisão do Chase inspire outros bancos a fazer o mesmo e com isso os beneficiados serão os países latino-americanos, cujas dívidas externas estão sujeitas às oscilações da **prime rate**. Um porta-voz do Banco Mundial disse que o meio ponto reduzido significa para a América Latina economia de aproximadamente US\$ 1,5 bilhão.

Considerando-se que a **prime rate** baixou 1% desde 7 de março, a economia para os países latino-americanos é de US\$ 3 bilhões em menos de mês e meio. O Morgan Guaranty Trust, Citibank, Bank of America e Chemical Bank também reduziram a **prime**. A expectativa é de que a **prime**, em sintonia com a taxa de desconto, continue baixando até alcan-

çar 6%. O Japão, por sua vez, baixou a taxa de desconto para 3,5%.

COORDENAÇÃO

A medida da Reserva Federal só foi adotada depois de um acordo prévio com os Bancos Centrais da Alemanha Ocidental e do Japão para a tomada de idêntica decisão. O presidente da Reserva Federal, Paul Volcker, opusera-se, a princípio, à redução da taxa de desconto, temendo que com isso o dólar despencasse nos principais mercados cambiais.

As taxas de juros baixas — disse Volcker — tornariam menos atraentes os depósitos em dólar e diminuiriam a demanda dessa moeda, baixando a sua cotação. O entendimento com o Japão e a Alemanha Ocidental teve o objetivo, precisamente, de proteger o dólar, mas ontem a divisa dos Estados Unidos registrou a sua mais baixa cotação em relação ao iene, em todos os tempos.

Apesar da preocupação com o dólar, outro problema estaria inquietando o governo dos Estados Unidos — uma possível desaceleração da economia do país —, levando a Reserva Federal a diminuir a taxa para impulsionar o crescimento.